

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS  
BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Karine Domingos

**Estudo Geográfico de Araquari/SC: primeiras décadas do século XXI**

Florianópolis

2020



Karine Domingos

**Estudo Geográfico de Araquari/SC: primeiras décadas do século XXI**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Geografia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Geografia

Orientador: Prof. Dr. José Messias Bastos

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra

Domingos, Karine

Estudo Geográfico de Araquari/SC : primeiras décadas do século XXI / Karine Domingos ; orientador, José Messias Bastos, 2020.

44 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em Geografia, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

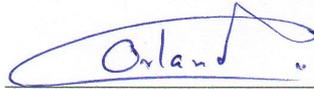
1. Geografia. 2. Araquari. 3. Formação socioespacial. 4. Joinville. I. Bastos, José Messias . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Geografia. III. Título.

Karine Domingos

**ESTUDO GEOGRÁFICO DE ARAQUARI/SC:  
PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI**

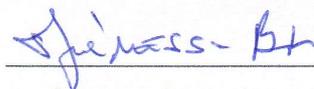
Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Geografia” e aprovado em sua forma final pelo Programa de Graduação em Geografia

Florianópolis, 20 de fevereiro de 2020.



Prof. Dr. Orlando Ednei Ferretti  
Subcoordenador do Curso

**Banca Examinadora:**



Prof. Dr. José Messias Bastos  
Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isa de Oliveira Rocha  
Universidade do Estado de Santa Catarina



Me. Edson de Moraes Machado  
Doutorando Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado à minha avó, oma Elsa (*in memoriam*)  
Cuja a delicadeza da força me inspira.

## RESUMO

Objetivou-se por meio do presente trabalho analisar a inserção do município de Araquari/SC no processo de formação socioespacial de Joinville, destacando sua recente industrialização e adensamento do tecido urbano. A construção da pesquisa encontra-se estruturada na revisão bibliográfica e pesquisa documental. Como referencial teórico-conceitual será utilizada a categoria de formação socioespacial (SANTOS, 1977) que fornece subsídio para análise do espaço. O município de Joinville foi colonizado por imigrantes alemães em sua maioria, praticavam a pequena produção mercantil. Atualmente destaca-se como polo industrial, principalmente devido ao desenvolvimento do setor metal-mecânico e têxtil. A recente expansão econômica e urbana de Araquari/SC trouxe uma maior complexidade à organização do espaço devido a introdução de empresas, como a BMW (*Bayerische Motoren Werke*). A implementação de multinacionais deu maior visibilidade ao município que em 2017 teve a maior variação populacional positiva do estado, segundo o IBGE. No decorrer da pesquisa são levantados fatores de influência direta ou indireta, à configuração do atual estágio de urbanização e industrialização do município, como: a proximidade de infraestruturas como o Porto de São Francisco, e o arsenal industrial e logístico organizado em Joinville; as facilidades burocráticas; e a disponibilidade de grandes terrenos de baixo custo, acessíveis a implementação de unidades fabris, demanda ocasionada pelo atual processo de saturação e consequente valorização do solo joinvillense. Portanto, espera-se compreender a dinâmica econômica local, dialogando com as particularidades do processo de industrialização e densificação do tecido urbano local, sempre levando em consideração os eixos rodoviários e a proximidade de infraestruturas logísticas como ferrovias e o acesso ao porto. A pesquisa torna-se pertinente por apresentar variáveis que acrescentam complexidade à análise geográfica local, por meio de modificações no arranjo urbano e influenciando fatores de ordem econômica e social.

**Palavras-chave:** Araquari. Formação Socioespacial. Joinville.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a meus pais que me apoiaram na concretização dos alicerces desse sonho e por anos tiveram seus olhares cautelosos voltados 200km a sul de Joinville. Agradeço aos meus irmãos, amigos perpétuos, os quais me possibilitam um constante exercício de autoconhecimento.

Ao meu orientador José Messias Bastos agradeço pelos elogios públicos e assertivas críticas particulares. Assim como agradeço as oportunidades dadas a mim no Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais (Labeur/UFSC), do qual tive o privilégio de frequentar durante grande parte da graduação.

Aos meus amigos e padrinhos acadêmicos, devo agradecer o apoio em momentos distintos, mas sobretudo, sou grata pelo exemplo impresso diariamente em minha vida. Agradeço também a oportunidade e atenção recebida nos estágios realizados na Agrosatélite Geotecnologia Aplicada e no Laboratório de Transporte e Logística (LabTrans), onde tive a oportunidade de complementar minha formação com valiosas experiências.

Por fim, meu agradecimento vai às políticas de expansão da rede federal de educação, as quais possibilitaram minha formação no Instituto Federal Catarinense - Campus Araquari (IFC) e na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde pude de fato, presenciar o poder transformador da educação.

A Geografia é uma forma de pensar, e disso estou serenamente consciente.  
(Paulo César da Costa Gomes, 2017)



## ABSTRACT

The objective of this work is to analyze the insertion of the municipality of Araquari / SC in the socio-spatial formation process of Joinville, highlighting its most recent industrialization and densification of the urban fabric. The construction of the research is structured in the bibliographic review and documentary research. The municipality of Joinville was mostly colonized by German immigrants, practicing small commercial production. Currently, except as an industrial pole, mainly due to the development of the metal-mechanic and textile sector. A recent economic and urban expansion in Araquari/SC brought greater complexity in the organization of the space due to the introduction of companies, such as a BMW (Bayerische Motoren Werke). The implementation of multinationals gave greater visibility to the municipality, which in 2017 had a greater positive population variation in the state, according to the IBGE. In the course of the research, factors of direct or indirect influence are raised, to the configuration of the current stage of urbanization and industrialization of the municipality, such as: proximity to infrastructure such as the Port of São Francisco, and the industrial and logistic arsenal organized in Joinville; as bureaucratic facility; and availability of large low-cost land, access to the implementation of factory units, occasional demand for the current saturation process and consequent valorization of unified soil. Therefore, it is expected to understand a local economic economy, dialoguing with the particularities of the process of industrialization and densification of the local urban fabric, always taking into account the road axes and the proximity of logistics infrastructures such as railways and access to the port. A research becomes pertinent to present the variations that can affect the local geographic analysis, through changes in the urban arrangement and to influence the factors of economic and social order.

**Keywords:** Araquari. Formação Socioespacial. Joinville.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização - Araquari/SC.....	17
Figura 2 - Mapa de eixos logísticos, Araquari/SC .....	19
Figura 3 - Linha do tempo Industrialização de Joinville.....	26
Figura 4 - Mapa de caracterização socioambiental do município .....	32
Figura 5 - PIB Município de Araquari .....	37
Figura 6 - Gráfico Valor FOB (U\$\$) Importações 2001 a 2019 .....	38
Figura 7 – Importação Anual 2018 - Países Parceiros - Município: SC-Araquari.....	38
Figura 8 – Exportação Anual 2018 - Países Parceiros - Município: SC-Araquari.....	39
Figura 9 - Gráfico Valor FOB (U\$\$) Exportações 2001 a 2019.....	40

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Municípios catarinenses que apresentaram as maiores variações positivas na população.....	18
Tabela 2 - Indústrias Joinvillenses fundadas no século XX .....	28
Tabela 3 - Indústria no Plano Diretor Municipal de Araquari/SC.....	33
Tabela 4 - Objetivos das zonas especiais para indústria no PDPM.....	34
Tabela 5 - Série histórica: Participação por setor no PIB .....	36

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BMW - *Bayerische Motoren Werke*

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CIND - Corredor Industrial

DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes

FOB – *Free On Board*

FUNAI - Fundação Nacional do Índio

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IFC – Instituto Federal Catarinense

IMA - Instituto do Meio Ambiente

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPTU – Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana

LABEUR – Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais

PDPM - Plano Diretor Participativo do Município

PIB – Produto Interno Bruto

SIG – Sistemas de Informações Geográficas

UC - Unidade de Conservação

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

ZPIA - Zona de Produção da Indústria Automobilística

ZPIND - Zona de Produção Industrial

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>15</b>
1.1	Área de Estudo.....	17
1.2	Objetivos.....	20
1.2.1	Objetivo Geral .....	20
1.2.2	Objetivos Específicos .....	20
<b>2</b>	<b>Referencial Teórico Metodológico.....</b>	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>Formação Socioespacial .....</b>	<b>23</b>
3.1	Formação Econômica e Social Catarinense.....	23
3.2	Área Germânica Catarinense: o caso de Joinville .....	25
3.3	Porto de São Francisco do Sul/SC.....	29
3.4	Inserção de Araquari na Economia Catarinense.....	30
<b>4</b>	<b>Reflexos da Industrialização no Arranjo Urbano de Araquari/SC .....</b>	<b>31</b>
4.1	Uso e Cobertura do Solo.....	31
4.2	Indústria nos Instrumentos de Planejamento .....	32
<b>5</b>	<b>Contexto Econômico de Araquari/SC no século XXI.....</b>	<b>35</b>
5.1	Produto Interno Bruto .....	35
5.1	Comércio Exterior .....	37
<b>6</b>	<b>Resultados e Discussões.....</b>	<b>41</b>
<b>7</b>	<b>Conclusão .....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de urbanização brasileira ocorreu a partir da conquista do litoral, acompanhando a política de expansão portuguesa. O estado de Santa Catarina seguiu inicialmente a mesma dinâmica, contudo, o desenvolvimento da indústria no interior do estado promoveu a urbanização da região. Recentemente, observa-se uma maior complexidade do quadro urbano catarinense, diante do processo de adensamento demográfico no litoral, que historicamente apresenta maior densidade, aliado a dinâmica de redução populacional em municípios do Oeste e Meio Oeste catarinense.

A formação econômica e social de Santa Catarina não é homogênea e a heterogeneidade entre as regiões é resultado de processos diferenciados de ocupação ao longo dos séculos. A região norte catarinense é formada, de modo geral, pelos complexos granítico e sedimentar, entre o litoral e o planalto. A gênese geológica é um fator determinante na geomorfologia, que, por sua vez, imprime características físicas distintas na extensão do território catarinense, que condicionam a ocorrência de formações socioespaciais distintas, refletindo hoje na organização social e econômica dos municípios.

O estado de Santa Catarina tem o quadro natural marcado pela presença da Serra Geral e pela Serra do Mar. Variações no relevo ocasionadas por essas formações geomorfológicas imprimem características climáticas que interferem diretamente no desenvolvimento da vegetação. Além das características ambientais, a geomorfologia do solo catarinense promove obstáculos naturais a comunicação entre localidades. A descontinuidade entre as regiões agravada pela dificuldade de transporte, comum aos séculos XIX e XX, favoreceram o desenvolvimento de formações socioespaciais distintas.

A singularidade da formação econômica e social do sul do Brasil se dá principalmente a partir da estrutura da pequena produção mercantil. A divisão territorial é caracterizada por pequenas propriedades, onde a mão de obra familiar é responsável pela produção, usualmente voltada ao mercado interno (PEREIRA; VIEIRA, 2018).

A primeira ocupação do estado aconteceu no século XVII, a partir da formação de três núcleos de povoamento: São Francisco do Sul (1645), Florianópolis (1651) e Laguna (1676) (PELUSO JÚNIOR, 1991). A urbanização catarinense se deu a partir desses núcleos litorâneos para o interior, grosso modo, do leste para o oeste.

Atualmente é possível observar o fenômeno de redução populacional em parte dos municípios, o que acrescenta uma maior complexidade a compreensão da dinâmica urbana

catarinense. A redução populacional em mais de 40% dos municípios catarinenses (IBGE, 2018), expressa um movimento contrário a tendência de elevação, visto que a taxa de crescimento vegetativo do estado permanece positiva. Os municípios catarinenses que apresentaram maior redução populacional encontram-se concentrados em sua maioria no planalto, enquanto os municípios que apresentaram maior crescimento, combinado ao adensamento populacional, localizam-se no litoral.

Em 2011, Pereira analisava o decréscimo populacional de municípios concentrados principalmente no Oeste e Meio-Oeste, como uma das particularidades do quadro urbano catarinense. Embora a dinâmica de adensamento populacional no litoral seja um fenômeno presente, vale ressaltar que a concentração populacional nessa porção é uma característica histórica do estado (PEREIRA, 2011).

Muito embora o adensamento da população no litoral de grande parte dos estados brasileiros tenha raízes históricas, em consequência do próprio processo de colonização, dentre os estados que compõem a Região Sul, Santa Catarina é o único com esta peculiaridade. O “fenômeno de litoralização” da população apontado, entretanto, como uma realidade demográfica recente, pode ser interpretado como uma meia verdade, visto que o litoral catarinense concentra desde sempre o maior contingente populacional (PEREIRA, 2011).

Entre os municípios que apresentaram a maior taxa de variação populacional positiva entre os anos de 2017 e 2018, em Santa Catarina, destaca-se Araquari, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018).

O expressivo crescimento populacional acompanha o recente processo de ampliação e dinamização da economia. No ano de 2002, o Produto Interno Bruto (PIB) do município, a preços correntes (1.000), era de R\$112.543, dez anos depois alcançou R\$ 832.602. Em 2016 chegou a R\$ 3.203.652.

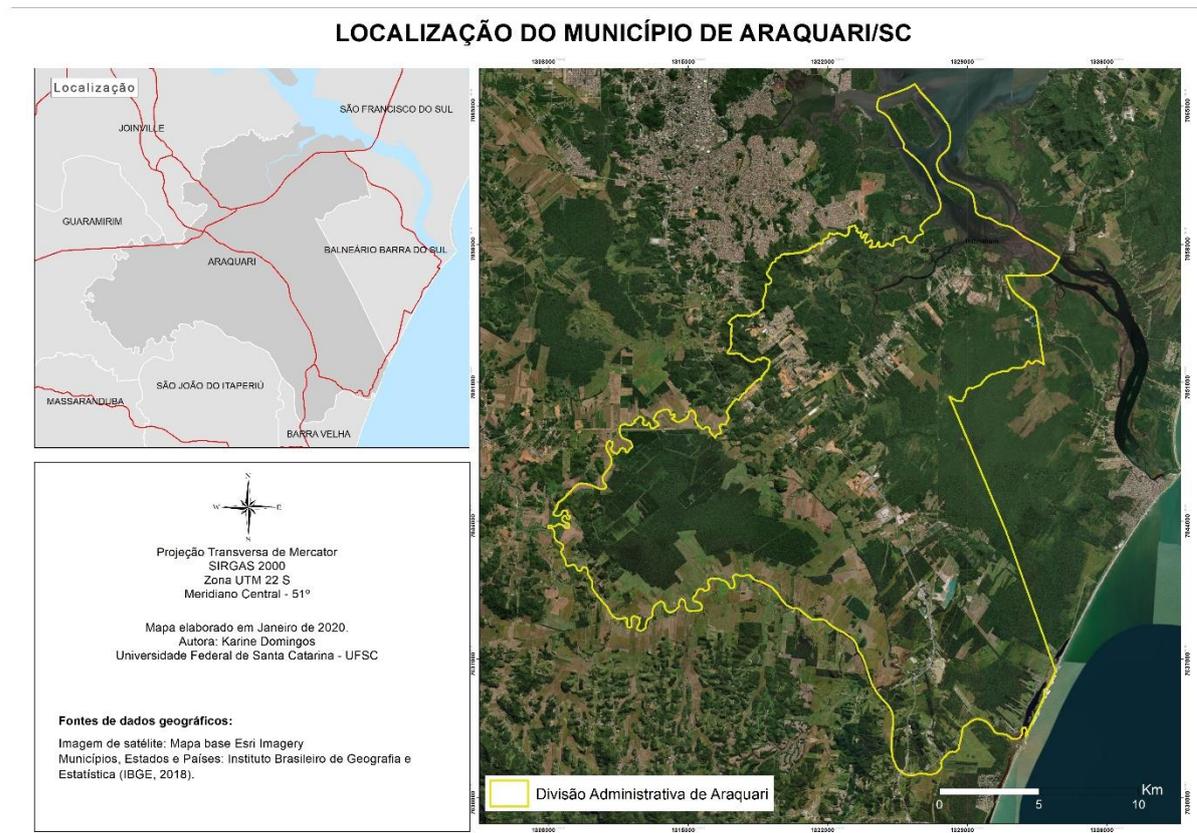
O crescimento mais acentuado se manifesta entre 2002 e 2016, durante esse período o PIB apresentou uma taxa de crescimento de 2.821%. A indústria é o setor com maior valor adicionado bruto, seguida por serviços, administração e agropecuária, conforme descrito no capítulo 5.1.

Desse modo, a pesquisa torna-se pertinente por apresentar variáveis que acrescentam complexidade à análise geográfica da área em estudo. Possibilitando a compreensão de modificações no arranjo urbano e sua influência em fatores de ordem econômica e social.

## 1.1 ÁREA DE ESTUDO

O município de Araquari é localizado no estado de Santa Catarina, pertence a Mesorregião Norte Catarinense. Encontra-se a aproximadamente 175km da capital Florianópolis e a 70 km da fronteira entre Santa Catarina e Paraná. Faz divisa com Joinville, São Francisco do Sul, Balneário Barra do Sul, Barra Velha, São João do Itaperiú e Guaramirim (Figura 1).

Figura 1 - Mapa de localização - Araquari/SC



Elaborado pela autora. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2018).

A localidade, anteriormente denominada como Paraty, teve o processo de desenvolvimento econômico atrelado primeiramente à formação de pequenos pontos de comércio e agricultura, com cultivo de mandioca para produção de farinha, cana de açúcar e arroz (ORJECOSKI, 2018). No início do século XXI, passa por um momento de diversificação da base produtiva, o município que de essencialmente agrícola passa a destacar-se na indústria de transformação.

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Araquari é estimado em R\$111.317,12, nessa categoria, ocupa a 2º posição entre os 295 municípios catarinenses (IBGE, 2017). De acordo com o censo de 2010 (IBGE), o município possui uma área de 384,172 km<sup>2</sup> e população de 24.810 hab., entretanto a população estimada para o ano de 2019 alcança 38.129 hab.

Conforme a Tabela 1, onde estão listados os dez municípios que apresentam as maiores variações populacionais entre os anos 2017 e 2018, cabe observar que todos se situam próximos ao litoral. Araquari ocupa o primeiro lugar com 4,09%, maior variação do estado. Schroeder e Itapoá, municípios pertencentes à região de Joinville, aparecem respectivamente na 4º e 5º colocação.

Tabela 1 - Municípios catarinenses que apresentaram as maiores variações positivas na população de 2017 a 2018.

Município (SC)	Variação Populacional						Variação (%)
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2017 - 2018
<b>Nome</b>							
Araquari	29.593	31.030	32.454	33.867	35.268	36.710	4.09
Itapema	52.923	55.016	57.089	59.147	61.187	63.250	3.37
São João Batista	30.337	31.534	32.720	33.897	35.065	36.244	3.36
Schroeder	17.538	18.186	18.827	19.463	20.095	20.728	3.15
Itapoá	16.899	17.521	18.137	18.749	19.355	19.963	3.14
Bombinhas	16.311	16.897	17.477	18.052	18.623	19.193	3.06
Balneário Arroio do Silva	10.876	11.248	11.616	11.982	12.344	12.705	2.92
Balneário Piçarras	19.329	19.976	20.617	21.253	21.884	22.511	2.87
Navegantes	68.337	70.565	72.772	74.964	77.137	79.285	2.78
Passo de Torres	7.447	7.681	7.912	8.142	8.370	8.594	2.68

Elaborado pela autora. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2018).

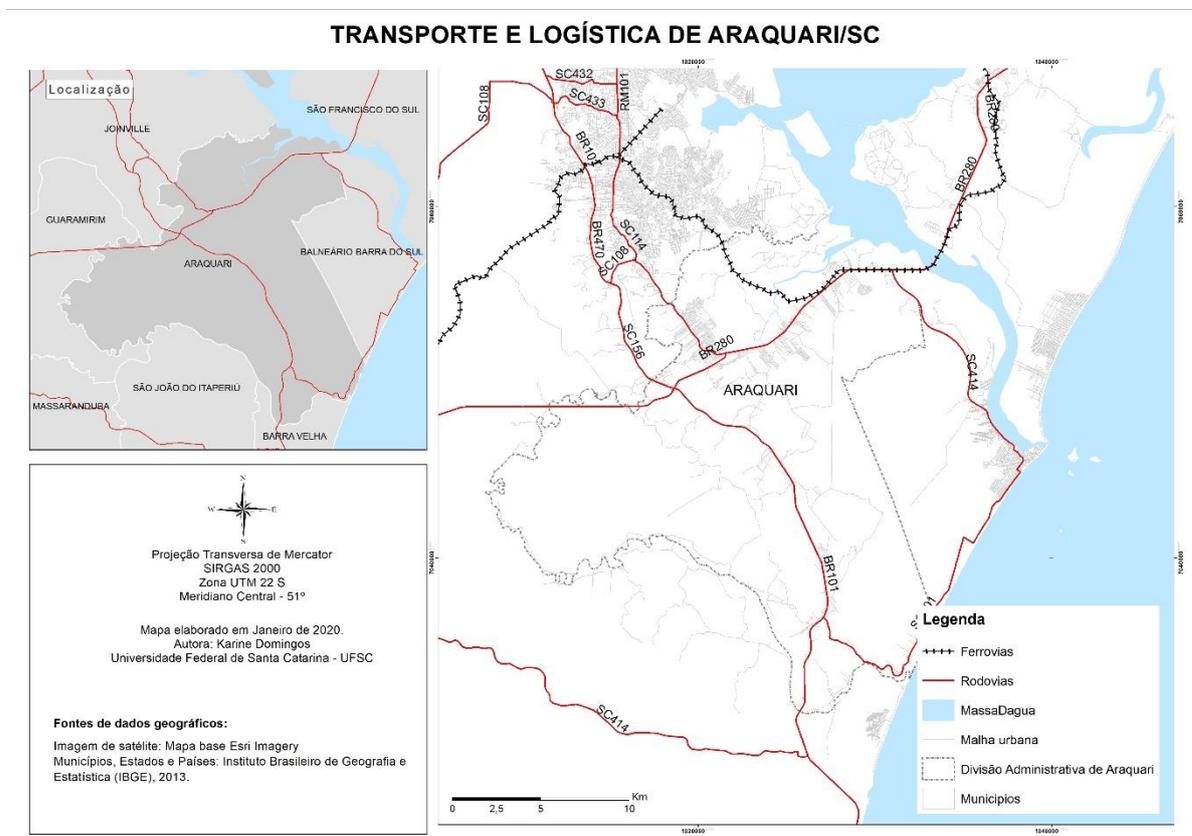
Além da maior taxa de variação populacional positiva entre os municípios catarinenses, calculada entre os anos de 2017 e 2018, o município apresenta um crescimento populacional de 47,96% entre os anos de 2010 e 2018, quando a população é estimada em 24.810 e 36.710 hab, respectivamente.

Embora não conurbados<sup>1</sup>, os municípios de Joinville e Araquari dispõem de redes que os interligam, seja devido suas relações comerciais, bancárias, sociais ou instituições de regulamentação de suas atividades. As linhas resultantes das ligações entre esses núcleos são materializadas por exemplo, por vias de acesso terrestres.

<sup>1</sup> Junção entre cidades, forma um conjunto contínuo

São apresentados na Figura 2, os principais eixos logísticos de Araquari. Representadas em vermelho, as rodovias BR-280 e BR-101 caracterizam-se por vias centrais extensas destinadas ao tráfego de veículos automotores. Acompanhando seu direcionamento, é identificada a Ferrovia ALL (América Latina Logística) desempenhando papel fundamental no transporte de grãos até o Porto de São Francisco do Sul. Finalmente, em cinza é simbolizada a malha urbana densa na região correspondente a Joinville, ela estende-se espaçadamente pelo município de Araquari, em maior parte centralizada no entorno da rodovia BR-280.

Figura 2 - Mapa de eixos logísticos, Araquari/SC



Elaborado pela autora. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (DNIT, IBGE, 2018).

A principal via de acesso ao município é dada pelas rodovias federais BR-280 e BR-101 (Figura 2) concomitantemente se manifestam como eixos de urbanização. A malha urbana de Araquari concentra-se no entorno dessas rodovias (representado em cinza), com formação de lotes e arruamentos orientados perpendicularmente à rodovia BR-280. Essa configuração repercute na utilização da rodovia para curtas movimentações urbanas, e, conseqüentemente, acarreta na intensificação do fluxo de veículos. Assim como, também

oferece risco ao tráfego de pedestres que, cotidianamente cruzam a rodovia, deficiente em sinalização, ocasionando acidentes frequentes.

O crescimento populacional do município, acelerado no início dos anos 2000, combinado a expansão industrial manifestada no mesmo período, reproduz no espaço modificações territoriais valorosas ao campo disciplinar da Geografia. Juntamente a escassez de estudos científicos que consideram a problemática em Araquari/SC, compuseram fatores suficientes a motivação da escolha do tema proposto no presente trabalho de conclusão. Portanto a pesquisa baseada em análise bibliográfica e documental tem como propósito a compreensão da dinâmica socioeconômica do município, sendo justificada tanto pela carência de contribuições à formulação de argumentos, como pelas particularidades características do processo de desenvolvimento urbano/econômico da área de estudo.

## 1.2 OBJETIVOS

O desenvolvimento do presente trabalho foi orientado por meio da definição de um Objetivo Geral, que apresenta sinteticamente o escopo que fundamenta o estudo. É seguido pelos Objetivos Específicos, que segmentados propõe de forma ordenada os passos que conduziram a pesquisa.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a inserção do município de Araquari/SC no processo de formação socioespacial de Joinville, destacando o recente processo de industrialização e de adensamento do tecido urbano do referido município.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar a economia da área de Joinville na dinâmica econômica de Araquari/SC no século XXI.
- b) Analisar criticamente a bibliografia atual que procura explicar o atual dinamismo do município de Araquari/SC;
- c) Caracterizar os fatores de ordem política e econômica que contribuíram para a instalação de inúmeras atividades produtivas e de serviços no município de Araquari/SC.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

Em um primeiro momento, para a efetiva consolidação da fundamentação teórica da pesquisa, é necessário aproximar-se histórica e conceitualmente dos processos que atuaram e ainda atuam na constituição do atual arranjo do estado de Santa Catarina. Partindo do macro, deve-se compreender a formação social e econômica catarinense para que, consecutivamente, seja possível associar esses elementos a compreensão do povoamento da região de Joinville, com ênfase na evolução econômica e urbana de Araquari/SC.

A construção da pesquisa encontra-se estruturada na realização da revisão da bibliográfica e pesquisa documental. Como referencial teórico-conceitual será utilizada a categoria de formação socioespacial (SANTOS, 1977) que fornece subsídio para análise do espaço. O estudo será norteado a partir da aliança entre modo de produção e formação social e como essas categorias atuam no espaço.

O referencial busca embasar o estudo, permitindo que haja o relacionamento entre a teoria e a prática, portanto, sendo regido ao mesmo tempo por uma perspectiva de ordem estrutural e conjuntural (passado, presente e futuro) (MAMIGONIAN, 2003). Dessa forma, o espaço geográfico e o tempo histórico são os pontos de partida de onde pode-se chegar a uma melhor compreensão da realidade concreta de num determinado espaço.

A constante referência à *área de Joinville*<sup>22</sup> é adotada a partir da distinção proposta por Mamigonian (1964) no artigo “Vida Regional em Santa Catarina”, no qual, classifica regiões catarinenses de acordo com sua produção econômica. Para o autor, o estado pode ser categorizado em:

- a) Litoral açoriano, de povoamento antigo (século XVIII), especialmente na área de Florianópolis;
- b) Planalto de criação extensiva de bovinos e de economia madeireira: áreas de Lajes e norte catarinense (também ervateira);
- c) Áreas de colonização alemã recente (1880 em diante); em especial o Vale do Itajaí e a área de Joinville;
- d) A área carbonífera do Sul, de colonização italiana recente;
- e) As áreas de colonização predominantemente italiana, muito recentes (século XX): Vale do Peixe e Oeste catarinense.

---

<sup>22</sup> Área de Joinville é, portanto, uma subdivisão de Áreas de colonização alemã recente.

A classificação denominada como *área de colonização alemã recente* é caracterizada pelo processo de industrialização. Assim como pela presença de grupos de imigrantes germânicos, compostos por pequenos industriais, comerciantes, engenheiros e operários, que introduziram elementos técnicos fundamentais ao contexto da industrialização catarinense. Enquanto no Vale do Itajaí predomina a indústria têxtil, em Joinville a base produtiva é mais diversificada, com o desenvolvimento de unidades fabris voltadas à mecânica, metalurgia e polímeros. Nas áreas alemãs, é comum que as matérias primas e mercado consumidor estejam estabelecidos distantes das unidades de produção (MAMIGONIAN, 1964).

Do mesmo modo, deve-se acentuar que, embora a gênese da economia da região seja marcada por aspectos relacionados primeiramente a comercialização de erva mate, seguida pela formação dos grupos empresariais em Joinville, o processo de industrialização desses municípios não pode ser analisado a partir de um viés reducionista. Para isso, a ideia de formação socioespacial (SANTOS, 1977) e modo de produção deve ser acrescentada a análise. Essa perspectiva foi abordada por Rocha (1994) e devido à proximidade geográfica e das relações mantidas entre os dois municípios, a compreensão da formação econômica de Joinville torna-se fundamental por fornecer subsídios necessários ao entendimento da atual dinâmica de Araquari/SC.

Visto isso, salienta-se que o material que compreende a pesquisa bibliográfica é composto majoritariamente por dissertações, teses, livros e artigos científicos publicados em periódicos voltados a temática da formação econômica catarinense, sendo em parte, direcionados especificamente ao recorte geográfico definido. Enquanto a técnica de pesquisa bibliográfica apoia, principalmente, o alcance do Objetivo Geral do presente trabalho, a pesquisa documental fornece subsídios a resolução dos Objetivos Específicos.

Compõe o material analisado na etapa de pesquisa documental: planilhas, gráficos, mapas e arquivos vetoriais, disponibilizados por órgãos competentes como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Fundação Nacional do Índio (Funai), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)<sup>3</sup>, entre outras fontes de dados utilizadas.

---

<sup>3</sup> Fontes de informações vetoriais utilizadas nas figuras de localização, análise socioambiental, logística e transportes.

Os arquivos vetoriais são disponibilizados pública e gratuitamente em formato digital (*shapefile*<sup>4</sup>) nas páginas dos respectivos órgãos competentes. Após a aquisição, realizada por meio de *download*, as informações espaciais foram manipuladas através das ferramentas de Sistemas de Informações Geográficas (SIG<sup>5</sup>). Seus produtos são apresentados em formato de mapas, como recurso visual ao longo do presente trabalho.

### 3 FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL

A inserção de Santa Catarina ao capitalismo brasileiro ocorre de forma tardia e desordenada. A diversificação da base produtiva catarinense, que inicialmente era baseada na economia e subsistência, ocorre após a chegada de imigrantes europeus, principalmente a partir do final do século XIX. Portanto a compreensão geográfica da formação econômica e social da área de Joinville perpassa necessariamente pela análise do processo de industrialização, iniciado com a prática da pequena produção mercantil, desenvolvida majoritariamente por imigrantes de origem germânica.

#### 3.1 FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL CATARINENSE

No século XVII, teve início o movimento migratório de vicentistas para localidades onde estão estabelecidas atualmente as cidades de São Francisco, Florianópolis e Laguna. A partir de 1748 ocorre a chegada de milhares de famílias açorianas e madeirenses que se estabeleceram principalmente no litoral do estado.

Os vicentistas do século XVII eram homens familiarizados com a terra. Para cá vieram trazendo utensílios de mineração, instrumentos agrícolas e gado; constituíam, antes de tudo, grupo adaptado às atividades a que se entregaram (PELUSO JÚNIOR, 1991).

Os açorianos e madeirenses já sofreram adaptação às condições físicas encontradas nessa área brasileira, mas faziam parte da mesma sociedade aqui instalada. Eram portugueses que se mudaram para outra área habitada por portugueses (PELUSO JÚNIOR, 1991).

---

<sup>4</sup> Formato de arquivo que contém dados geoespaciais configurados em vetores, são utilizados em Sistemas de Informação Geográfica.

<sup>5</sup> Composição de mapas elaborada por meio do software ArcGIS versão 10.6, mantido pela Esri.

No século XIX, com a chegada de imigrantes oriundos da Alemanha, Itália, Polônia originaram núcleos coloniais. Enquanto isso, o planalto passou por um processo de ocupação, por descendentes de imigrantes italianos e alemães, provenientes do Rio Grande do Sul (PELUSO JÚNIOR, 1991).

Tradicionalmente, a agricultura e a pecuária tiveram papel importante como atividades produtivas em Santa Catarina, principalmente nos núcleos formados por imigrantes açorianos e madeirenses. Enquanto nos núcleos formados por imigrantes alemães (germânicos) houve o desenvolvimento de pequenas fábricas de tecidos no decorrer do século XIX que estabeleceram condições as básicas para o desenvolvimento de indústrias, que por sua vez, tinha acesso a importação de matéria prima por meio dos portos de Itajaí e São Francisco e o posterior escoamento da produção, realizado por meio da exportação das mercadorias (PELUSO JÚNIOR, 1991).

Os imigrantes alemães estabeleceram-se em maior número no Vale do Itajaí e na área de Joinville, enquanto os italianos no Vale do Itajaí e na porção sul, poloneses no Alto Vale do Rio Tijucas e Planalto Norte. O incentivo a imigração ocorria por meio do financiamento governamental e da disponibilidade de terras. O intermédio entre as partes era realizado pelas companhias colonizadoras. A construção de estradas e ferrovias também foi fundamental para a estruturação da dinâmica do mercado regional e posteriormente permitiu a inserção do estado ao mercado nacional.

Para os imigrantes alemães, as dificuldades enfrentadas foram voltadas a adaptação em solo brasileiro, devido a condições físicas e sociais do ambiente, bem como a impossibilidade de voltar a nação de origem e a desilusão com as condições aqui apresentadas, principalmente quanto a dificuldade de abertura de terras para ocupação.

O convite aos casais para que viessem para o Brasil foi acompanhado de grandes promessas. Além das terras, o edital prometia “uma espingarda, duas enxadas, uma enxó, um martelo, um facão, duas facas, duas tesouras, duas verrumas, uma serra com sua lima e travadeira, dois alqueires de sementes, duas vacas e uma égua, e no primeiro ano se lhes dará a farinha que entender para o sustento” (PELUSO JÚNIOR, 1991).

Com a chegada desses novos imigrantes, estabelecidos em pequenas propriedades, houve a diversificação da base produtiva catarinense, principalmente devido ao desenvolvimento de atividades comerciais e manufatureiras. Imigrantes, por exemplo, provindos de regiões que apresentavam um processo de industrialização mais desenvolvido da Alemanha, reproduziram aqui atividades desenvolvidas em seu local de origem. A

acumulação de capital se deu de forma fragmentada devido ao parcelamento do solo em pequenas propriedades, entretanto houve a ocorrência de diferenciação social por parte de alguns colonos que ascenderam.

A imigração alemã no Brasil foi basicamente de agricultores, pelo menos até a I Guerra Mundial. As causas idealistas não se inscrevem como dominantes para compreender a razão do deslocamento de milhares de alemães para o Brasil. Isto diz respeito a reduzida parte, a pequena elite que quase sempre esteve presente em cada leva. Joinville por exemplo, recebeu imigrantes deste tipo. Escreve Carlos Ficker: “Os imigrantes embarcados no *Gloriosa* não representavam o tipo de colono comum sem recursos e sim uma seleção de homens cultos e inteligentes, oficiais do extinto exército, senhoras e senhoritas” (PELUSO JÚNIOR, 1991).

Enquanto as áreas de colonização alemã receberam grandes grupos de imigrantes qualificados profissionalmente que embarcaram com “o capitalismo em seus ossos” (MAMIGONIAN, 1976, p.89). A parcela litorânea, ocupada por açorianos, teve o desenvolvimento econômico menos desenvolvido, entre os fatores que adicionam dificuldades ao processo de desenvolvimento, salienta-se o serviço militar forçado a qual parte dos jovens era submetido, sem remuneração e sujeitos ao recolhimento de parte da produção das propriedades. Entre os cultivos, apenas a mandioca teve próspera produção, inclusive com comercialização de excedente para exportação (PELUSO JÚNIOR, 1991).

### 3.2 ÁREA GERMÂNICA CATARINENSE: O CASO DE JOINVILLE

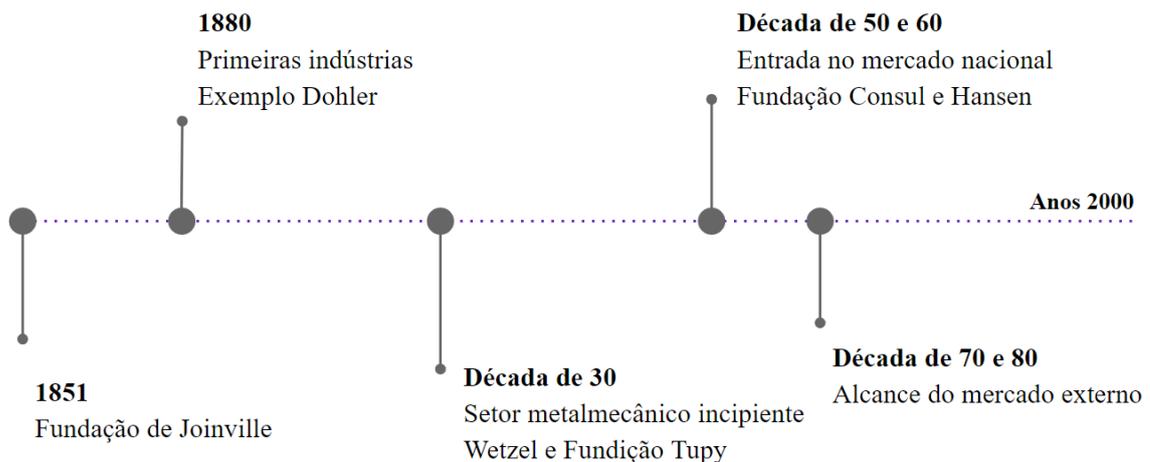
Colônia Dona Francisca, posteriormente denominada como Joinville, foi fundada em 1851 mesmo ano em que ocorre a chegada dos primeiros imigrantes europeus a região. Oriundos de um contexto econômico diferente ao catarinense, a maior parte dos imigrantes presenciaram um processo de industrialização em desenvolvimento na Alemanha, chegaram no Brasil como “capitalistas sem capital”, com iniciativa, mas sem recursos financeiros para tal (MAMIGONIAN, 1965, p.404). O que possibilitou o desenvolvimento de atividades manufatureiras, que diversificaram a base produtiva catarinense.

Com a fundação da Colônia Dona Francisca, a localidade passa a exercer atividades ligadas ao atendimento de demandas de consumo. Joinville apresentava-se como um novo polo administrativo, comercial e industrial enquanto Araquari manteve sua economia fundamentada na agricultura de pequena propriedade. Permaneceu caracterizado como um município de produção agrícola até o início do século XXI (ORJECOSKI, 2018).

Rocha (1994) disserta sobre o processo de industrialização de Joinville, onde são citados episódios, que organizados cronologicamente, são significativos a compreensão do curso da dinâmica descrita. Organizados na Figura 3.

Figura 3 - Linha do tempo Industrialização de Joinville

### Industrialização Joinvilense (ROCHA,1994)



Elaborado pela autora. Fonte: Industrialização de Joinville (SC): da gênese as exportações (ROCHA, 1994)<sup>6</sup>.

Mamigonian (2000) destaca que em 1980 Santa Catarina era o segundo estado proporcionalmente mais industrializado, ocupando a 6ª posição de produtor nacional. Havia grandes grupos industriais estabelecidos, na região norte do estado que podem ser citados, como é o caso da Fundação Tupy, Hansen-Tigre, Consul (atualmente pertencente a Whirlpool), Embraco, Döhler e Weg. Diante da crise econômica que atingiu a economia catarinense no início dos anos 90, agravada pela abertura comercial imposta pelos ideais neoliberais iniciados no governo Collor, e acirrados no governo de Fernando Henrique Cardoso, houve um período de prejuízo as exportações. Esse período de transição provocou a venda de inúmeras empresas catarinenses anteriormente comandadas exclusivamente por grupos familiares. Por outro lado, a economia portuária foi sensivelmente beneficiada com a desvalorização cambial da década de 1990. (MAMIGONIAN, 2000).

O estabelecimento de imigrantes europeus na Região Sul do Brasil, que exerciam nas colônias a produção agrícola, artesanal e comercial, provenientes de países onde o processo de

<sup>6</sup> Figura representando momentos pontuais do processo de industrialização joinvilense elaborada com base na dissertação denominada Industrialização de Joinville (SC): da gênese as exportações (ROCHA, 1994)

industrialização estava em curso<sup>7</sup>, praticavam aqui princípios da divisão social do trabalho (MAMIGONIAN, 2000). Portanto, a formação econômica catarinense encontra-se pautada não somente em condições regionais e nacionais, como também no contexto socioeconômico europeu, do qual, originaram protagonistas do processo de desenvolvimento.

A indústria têxtil Döhler, é um exemplo de empreendimento originário do contexto de expulsão europeia no final do século XIX, que estabelecido em Joinville tiveram acesso a disponibilidade de compradores, marceneiros para composição de teares.

porém dependiam de poucos e difíceis recursos em dinheiro, obtidos localmente depois de vários tipos de trabalho e de fios de algodão importados da Europa pelo aparelho de intermediação comercial solidamente estabelecido nas principais praças portuárias brasileiras (MAMIGONIAN, 2000).

Nas áreas de origem alemã, a indústria nasce pequena, ganha espaço e não se desvincula da Alemanha, objetivando a constante atualização de técnicas e maquinário.

Distantes do mercado consumidor, as empresas catarinenses em geral tiveram que se aprimorar permanentemente, renovando máquinas e métodos de trabalho, enquadrando a mão-de-obra, rebaixando custos. Contaram com relações de trabalho favoráveis, pois a ideologia do trabalho dos colonos italianos, e sobretudo, alemães foi transferida aos seus filhos e netos, os operários (MAMIGONIAN, 2000).

A disponibilidade de mão de obra barata e cativa fruto das questões históricas e ideológicas dos imigrantes e seus descendentes configura uma vantagem ao segmento na região, garante a redução dos custos da produção e conseqüentemente um benefício ao capital. Abertura de escolas técnicas com cursos profissionalizantes e de aperfeiçoamento, oferecidos por empregadores, como é o caso da Tigre (tubos e conexões) e Tupy (fundição), são estratégias de conquista para fidelização dos funcionários, assim como a disponibilidade de espaços recreativos.

A área alemã, conforme denominada por Mamigonian (2000), é dividida em dois grandes segmentos de atuação, sendo os bens de produção classificados como Departamento 1 e bens de consumo como Departamento 2. O primeiro deles se manifesta na região de Joinville, é constituído pelo setor metalúrgico, mecânico, elétrico, plástico (polímeros). Ao passo que o departamento de bens de consumo se destaca na região de Blumenau, constituído principalmente pela indústria têxtil.

---

<sup>7</sup> Conforme mencionado anteriormente, com o “capitalismo em seus ossos”.

Tabela 2 - Indústrias Joinvillenses fundadas no século XX  
**Principais Indústrias fundadas em Joinville no século XX**

Nome	Fundação	Produção	Gestão atual
Consul	1950	Geladeiras, segmento linha branca	Whirlpool Latin America
Hansen-Tigre S.A.	1940	PVC rígido	Capital fechado
Fundição Tupy	1938	Ferro maleável, peças automobilísticas	Controle acionário é entregue a um grupo de fundos de pensão e bancos

Elaborado pela autora. Fonte: (Site Oficial CONSUL, TIGRE, TUPY)<sup>8</sup>.

Entre as indústrias pertencentes ao Departamento I da economia, surgidas do século XX em Joinville, destacam-se a Consul, Hansen-Tigre e Fundição Tupy. Em 1938 iniciaram as atividades na produção de artefatos de ferro que deram origem a Fundição Tupy, em 1958 passa a produzir peças automotivas para Volkswagen. Destacou-se pelo pioneirismo na formulação de ligas de ferro maleável, característica que deu visibilidade a empresa no exterior. Em 1995 deixa de ser um empreendimento familiar e seu controle acionário é entregue a um grupo de fundos de pensão e bancos, solução de capital encontrada para fazer frente ao excessivo endividamento.

A Tigre surge como fábrica de pentes feitos de chifres de boi em 1940 e inicia a produção de plásticos flexíveis na década de 50. Ganhou espaço na produção de PVC rígido e atualmente conta com 24 filiais, permanecendo com capital familiar fechado.

A Consul surge em 1950, ganhou espaço na produção de geladeiras e artigos do segmento da linha branca, atualmente é uma das marcas da *Whirlpool Latin America*, parte da Whirlpool Corporation<sup>9</sup>, grupo empresarial americano.

Em Jaraguá do Sul, fundada em 1961 a Weg consolidou-se como fabricante de motores elétricos e fornecedora de sistemas elétricos industriais completos. Diversificada a partir da década de 70 hoje conta com unidades fabris especializadas em máquinas, transformadores (Blumenau), indústria química (Guaramirim), assim como áreas destinadas a iniciativas de reflorestamento (Corupá, São Bento e Araquari) (MAMIGONIAN, 2000).

<sup>8</sup> Informações obtidas nos sites oficiais das três empresas.

<sup>9</sup> Considerada a maior fabricante mundial de eletrodomésticos.

com a economia baseada na agricultura, teve o processo de industrialização e urbanização acelerado apenas após o início do século XXI.

Três importantes eixos logísticos perpassam o tecido urbano de Araquari, a Ferrovia-ALL, a rodovia BR-280 e BR-101, entretanto o município permaneceu por muito tempo apenas como um local de passagem.

## **4 REFLEXOS DA INDUSTRIALIZAÇÃO NO ARRANJO URBANO DE ARAQUARI/SC**

### **4.1 USO E COBERTURA DO SOLO**

De acordo com a análise de informações espaciais disponibilizadas pelo ICMBIO (2018) e pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA, 2019), não há a ocorrência de unidades de conservação (UC) registradas no interior dos limites municipais, sendo as mais próximas identificadas nos municípios vizinhos, são elas: Área de proteção Ambiental Serra Dona Francisca em Joinville, Parque Estadual Acaraí em São Francisco do Sul. Apesar de não haver UC's nas adjacências do município, a proximidade com o litoral imprime características, como a ocorrência de manguezais, ecossistema de transição entre os ambientes terrestre e marino, que possibilita as condições necessárias a reprodução de espécies da fauna e flora.

Também não há a ocorrência de Sítios arqueológicos e Comunidades Quilombolas registradas dentro dos limites políticos do município, segundo as bases de dados disponibilizadas pelo IPHAN (2018) e INCRA (2018). Entretanto, a análise do banco de dados da FUNAI (2018), possibilitou a identificação de terras indígenas no interior do município, conforme a Figura 4.

As oficinas mecânicas e fundições, numerosas na pequena produção mercantil, puderam se expandir em Joinville, já que foram levadas a atender a estrada de ferro, as manutenções dos motores marítimos, os carroções de transporte de erva-mate, a economia dos colonos e as indústrias nascentes. Daí Otto Bennack ter sido pioneiro no Brasil na produção de tornos-mecânicos antes da Segunda Guerra Mundial, iniciativa abortada posteriormente (MAMIGONIAN, 2000).

No século XX ocorre a consolidação dos setores têxtil, madeireiro, alimentar, e da extração de carvão e erva-mate no segmento extrativo. A partir de meados do século XX ocorre a ampliação da indústria metalmeccânica em Joinville, fortalecendo as bases do capital industrial catarinense (ROCHA, 1994).

### 3.3 PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL/SC

Juntamente com Laguna e Desterro, São Francisco do Sul/SC é um dos primeiros núcleos de ocupação catarinense, posteriormente fragmentados em divisões administrativas menores, deram origem ao atual arranjo urbano de Santa Catarina. Os ancoradouros localizados nessas áreas litorâneas apresentaram papel fundamental no processo de desenvolvimento do estado, primeiramente por dar acesso a entrada de milhares de imigrantes, e posteriormente, por desempenhar uma importante função no recebimento de mercadorias para as colônias em formação e ao escoamento da produção agrícola e manufatureira das pequenas propriedades. Apesar das movimentações inicialmente pouco diversificadas, o Porto de São Francisco do Sul/SC foi fundamental para a consolidação da ocupação urbana do norte catarinense (CABRAL, 2011).

São Francisco do Sul foi fundada em 1658, é separada de Joinville pela Baía da Babitonga. Seu porto assumiu importante papel na dinâmica de distribuição de erva-mate no planalto norte até o início do século XX. A produção era primeiramente escoada pelos rios Iguaçu e Negro, na sequência, passou a ser transportada pela Estrada Dona Francisca. Após 1917, era conduzida até Joinville por meio da linha ferroviária Porto União-São Francisco.

Se em um primeiro momento as atividades do Porto de São Francisco eram restritas ao escoamento da produção local, após a fundação de Joinville, o escoamento da produção erva-teira ganhou destaque. As exportações entram em declínio nas primeiras décadas do século XX, nesse momento a economia gerada com o transporte de erva mate é adaptada à exportação madeireira. A matéria prima proveniente do planalto norte catarinense chegava até

o litoral por meio da linha férrea. Atualmente a produção de madeira e móveis oriundos dos polos moveleiros é destinada ao Porto de Itajaí.

Com o desenvolvimento da atividade industrial na cidade de Joinville passou também a receber e exportar produtos industrializados. A partir da década de 1980, com a instalação da empresa Ceval Alimentos nas imediações do porto, a ferrovia passou a transportar grãos, sobretudo soja. No ano de 1996, em um leilão realizado, a Ferrovia Sul Atlântico S.A., atual América Latina Logística do Brasil S.A. (ALL) obteve a concessão da rede ferroviária da Malha Sul pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A. (operante do ramal São Francisco) (CABRAL, 2011).

O aumento das atividades portuárias na fachada atlântica de Santa Catarina repercute no aumento das taxas de urbanização nas proximidades das cidades portuárias. Do mesmo modo, a ascensão econômica das colônias alemãs promove a transferência do processo de urbanização também para as cidades mais afastadas do litoral (BASTOS, 2007). Embora Joinville não esteja localizada distante da costa, o contato restrito estabelecido entre a cidade e o mar, caracteriza a localidade com o mesmo fenômeno.

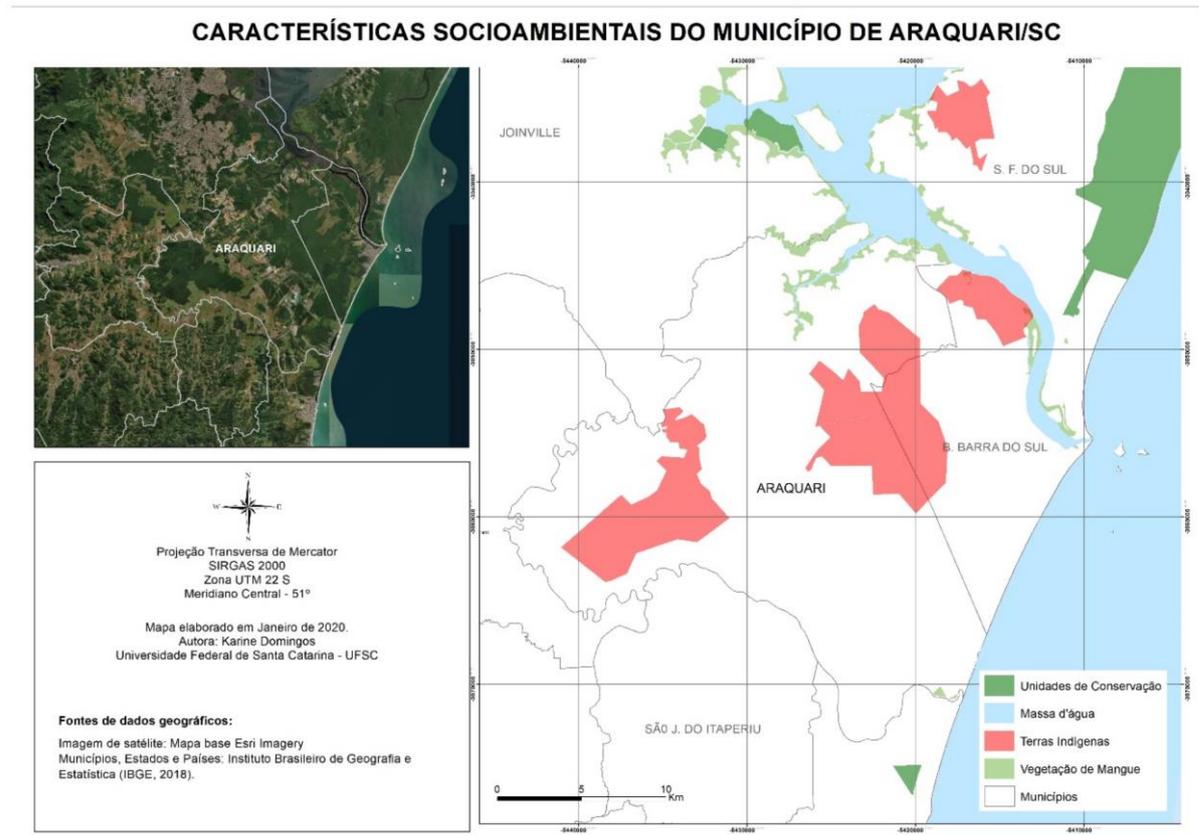
O processo de industrialização de Joinville acresceu uma nova dinâmica ao terminal portuário de São Francisco do Sul, que passou a exportar também produtos industrializados. A partir da década de 1980, passa a desempenhar também o transporte de grãos, que atualmente representa a maior parcela da movimentação do porto. O município de Araquari permaneceu desenvolvendo atividades relacionadas a agricultura até o início do século XXI, apesar da proximidade com esses dois centros.

### 3.4 INSERÇÃO DE ARAQUARI NA ECONOMIA CATARINENSE

O litoral catarinense é caracterizado pela pequena produção mercantil e propriedades de pequeno porte. O local que hoje pertence a divisão política do município de Araquari pertencia a São Francisco do Sul. O distrito foi emancipado e denominado como Paraty instituído como município pela Lei n.797, em 05 de abril de 1876. Em 31 de dezembro de 1943, pelo Decreto de Lei no 941, que acontece a substituição do nome da cidade, que passa a chamar-se Araquari. Tinha como principal cultivo a mandioca, utilizada para produção de farinha, além da produção de arroz, cana de açúcar e derivados (ORJECOSKI, 2018).

Enquanto Joinville, a oeste, passava por um intenso processo de industrialização e a leste São Francisco do sul desempenhava importante função logística com as atividades exportadoras realizadas no terminal portuário, o município de Araquari/SC permanecia inerte,

Figura 4 - Mapa de caracterização socioambiental do município



Elaborado pela autora. Fonte: (FUNAI, ICMBIO, IBGE, 2018).

No mapa de caracterização socioambiental de Araquari é possível observar a presença de duas áreas tradicionalmente ocupadas pela etnia Guarani Mbya (FUNAI, 2020). Portanto, salienta-se que no presente momento as restrições socioambientais não são um fator considerável a limitação do crescimento do município.

#### 4.2 INDÚSTRIA NOS INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO

Desde 2006, Araquari conta com um instrumento de planejamento ao ordenamento territorial, a Lei Complementar nº50/2006, posteriormente revisada e atualizada pela Lei nº 281/2019, que dispõe sobre o Plano Diretor do Município.

A legislação toca a problemática de mobilidade urbana, apresenta como uma necessidade a ampliação e reestruturação do sistema viário para além dos eixos rodoviários da BR-101 e BR-280, com a finalidade de reduzir o conflito entre o trânsito local e o de passagem nas rodovias. Além disso, tem como foco, possibilitar a conectividade e

continuidade do sistema viário, promovendo a integração das áreas do município atualmente desconexas.

Listados como condicionantes que limitam a ocupação de diferentes zonas, estão a) linha férrea; b) Rodovia BR-280; c) Rio Parati d) o manguezal (Art. 139).

O zoneamento estabelecido pelo Plano Diretor Municipal segmenta o território em áreas com características e objetivos específicos ao planejamento de seu uso. Dentre as zonas estabelecidas na Lei nº 281/2019, apresentam maior importância ao desenvolvimento da indústria: Zona de Produção Industrial (ZPIND), Corredor Industrial (CIND) e Zona de Produção da Indústria Automobilística (ZPIA). Que evidenciam o incentivo dado ao poder público para o desenvolvimento do setor no local.

São listadas como características de cada uma dessas zonas de interesse industrial:

Tabela 3 - Indústria no Plano Diretor Municipal de Araquari/SC

<b>CARACTERÍSTICAS DAS ZONAS DE INTERESSE INDUSTRIAL</b>		
<b>Zona de Produção Industrial (ZPIND):</b>	<b>Corredor Industrial (CIND)</b>	<b>Zona de Produção da Indústria Automobilística (ZPIA):</b>
I - uso predominante industrial com densidade populacional baixa;	I - compreende as áreas localizadas nas margens da Rodovia BR-101;	I - uso predominante industrial com densidade populacional baixa;
II - potencialidade para a instalação de indústrias de todos os portes;	II - importante eixo de integração com o norte e sul do país;	II - potencialidade para a instalação de indústrias e prestadores de serviço para o setor automobilístico;
III - facilidade de acesso às Rodovias BR-101 e BR-280;	III - potencialidade para a instalação de indústrias de todos os portes;	III - facilidade de acesso à BR 101.
IV - acesso ao Porto de São Francisco do Sul, ferrovia e ao gasoduto.	IV - baixo potencial de adensamento.	

Elaborado pela autora. Fonte: Plano Diretor Participativo de Araquari (LC nº 281/2019.)

Além das características atribuídas a cada setor, o Plano Diretor Participativo do Município (PDPM) propõe objetivos ao zoneamento. Dentre as três categorias de interesse industrial, é possível observar semelhanças entre os objetivos definidos, incentivar a atividade industrial e restringir o uso habitacional.

Tabela 4 - Objetivos das zonas especiais para indústria no PDPM

**OBJETIVOS DAS ZONAS DE INTERESSE INDUSTRIAL**

<b>Zona de Produção Industrial (ZPIND):</b>	<b>Corredor Industrial (CIND)</b>	<b>Zona de Produção da Indústria Automobilística (ZPIA):</b>
I - Incentivar a atividade industrial sem controle de porte;	I - incentivar a atividade industrial;	I - incentivar as atividades industriais e de prestação de serviços para o setor automobilístico;
II - Restringir o uso habitacional, que somente será admitido para a atividade de zeladoria ou para as situações existentes até a aprovação desta lei;	II - restringir o uso habitacional, que somente será admitido para a atividade de zeladoria ou para as situações existentes até a aprovação desta lei.	II - restringir o uso habitacional, somente admitido para a atividade de zeladoria ou para as situações existentes até a entrada em vigor desta lei;
III - evitar conflitos com os usos existentes no seu entorno, especialmente com relação ao uso residencial próximo;		III - controlar e mitigar os impactos ambientais eventualmente decorrentes das atividades nela desenvolvidas;
		IV - implementar infraestrutura adequada aos objetivos da Zona.

Elaborado pela autora. Fonte: Plano Diretor Participativo de Araquari (LC nº 281/2019.)

Ao mesmo tempo em que os eixos logísticos das rodovias BR-280 e BR-101 beneficiam a implementação de indústrias, devido a facilidade de acesso a matéria prima e escoamento da produção, também podem ser elencadas como condicionantes que limitam a ocupação dessas estruturas, dentro de aspectos como: a) por apresentarem um obstáculo físico ao ordenamento físico territorial e b) devido a irregularidade nas ocupações estabelecidas em faixas de domínio e de recuo no entorno das rodovias.

O problema é identificado no Plano Diretor Municipal, o documento cita a necessidade de ampliação e reestruturação do sistema viário para além dos eixos rodoviários da BR-101 e BR-280, buscando assim a redução do conflito entre o trânsito local e o de passagem nas rodovias (Lei nº 281/2019).

## 5 CONTEXTO ECONÔMICO DE ARAQUARI/SC NO SÉCULO XXI

A economia do município, que por muito tempo esteve atrelada a agricultura, atualmente tem a indústria como uma das principais fontes de geração de empregos. Podem ser citadas como as unidades fabris de maior destaque a filial da BMW instalada no local, Hyosung sul-coreana fabricante de elastano (planta com localização privilegiada para o escoamento da produção para países latino americanos), RF Reflorestadora (atrelada a Weg), Lynus, Tecnokote Brasil especializada em tratamento de metais, a indústria de plásticos Durin,

A Lynus, surge em 2005 em Barra Velha/SC denominada como Macrotop, indústria e comércio de eletrosserra. Com a ampliação do parque fabril, mudou-se para Araquari, as margens da BR-101, atualmente é importador de serras elétricas e equipamentos similares.

BMW com capacidade instalada de 32.000 veículos ano, de acordo com site institucional, foi realizado um investimento superior a R\$ 600 milhões para a implantação da fábrica em 2014. A infraestrutura da unidade produtiva em Araquari/SC comporta as etapas de montagem, carroceria/soldagem, sistemas de pintura e logística, análise de qualidade e prédios administrativos e auxiliares. Atualmente são fabricados no Brasil os modelos BMW Série 3, BMW X1, BMW X3 e BMW X4.

Na prestação de serviços a Multiprime, subsidiária da Multilog, atende as demandas do setor automobilístico, principalmente estimuladas pela implementação da unidade da BMW.

### 5.1 PRODUTO INTERNO BRUTO

De acordo com dados do IBGE, é possível analisar o crescimento do PIB total do município de Araquari/SC. A partir da avaliação numérica da coluna *Produto Interno Bruto, a preços correntes (R\$ 1.000)* da Tabela 1, torna-se evidente o crescimento acentuado, principalmente a partir do início da segunda década do século XXI.

Tabela 5 - Série histórica: Participação por setor no PIB

Ano	Valor adicionado bruto da Agropecuária, a preços correntes (R\$ 1.000)	Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)	Valor adicionado bruto dos Serviços, a preços correntes - exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000)	Valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000)	Valor adicionado bruto total, a preços correntes (R\$ 1.000)	Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes (R\$ 1.000)	Produto Interno Bruto, a preços correntes (R\$ 1.000)
2002	18.542	24.502	37.017	19.790	99.852	13.691	113.543
2003	23.602	28.222	44.065	22.933	118.821	19.324	138.145
2004	17.921	39.049	49.159	25.178	131.308	20.059	151.367
2005	15.838	43.958	61.634	30.117	151.547	26.392	177.939
2006	20.088	45.752	70.762	34.247	170.849	30.004	200.853
2007	17.648	60.219	76.628	39.142	193.637	31.323	224.959
2008	26.221	78.772	115.481	45.972	266.446	47.523	313.968
2009	28.333	92.341	127.436	46.630	294.740	53.471	348.211
2010	29.759	141.536	207.057	58.674	437.026	95.574	532.600
2011	28.100	222.849	247.576	73.368	571.893	118.111	690.004
2012	25.818	298.184	298.905	87.598	710.505	122.097	832.602
2013	43.954	367.635	347.943	103.617	863.149	154.382	1.017.531
2014	44.015	502.038	584.394	126.338	1.256.785	377.205	1.633.990
2015	47.486	1.097.821	639.698	135.235	1.920.241	803.768	2.724.010
2016	53.202	1.553.197	760.284	153.350	2.520.033	683.619	3.203.652

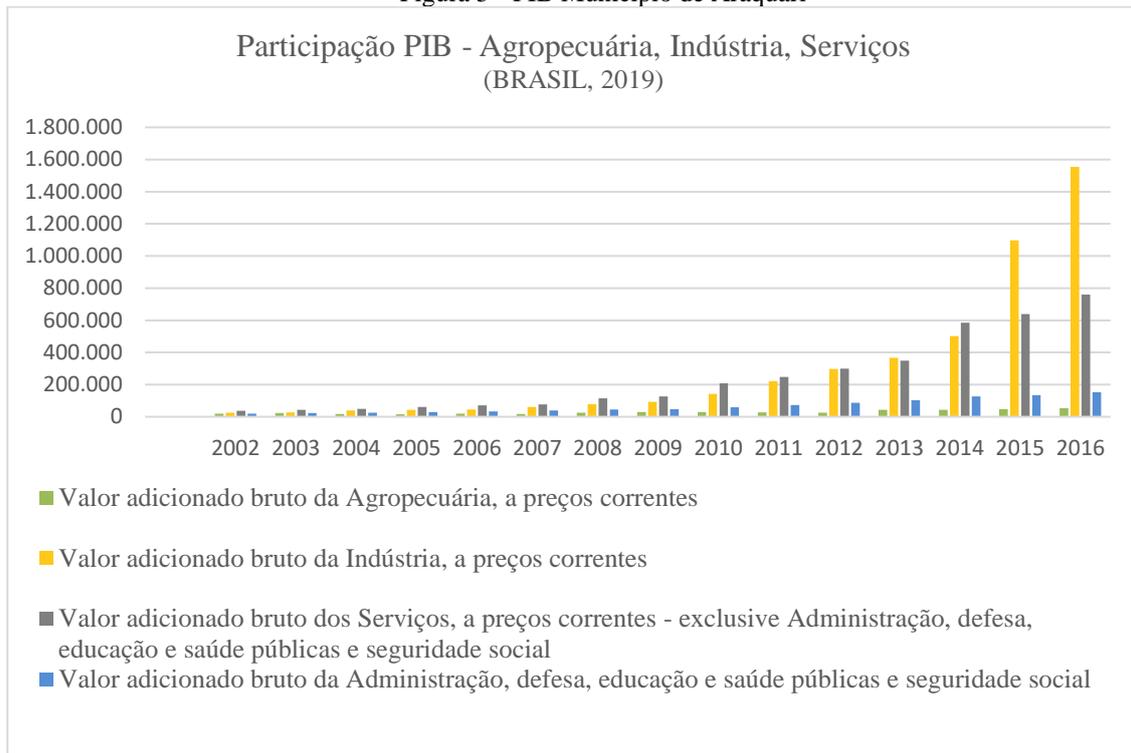
Elaborado pela autora. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2019).

A taxa de crescimento do PIB de Araquari, calculada entre os anos 2002 e 2016 é de 2.821%. Dentre os setores destacados na tabela, todos apresentaram aumento gradual na participação do PIB no período avaliado, entretanto é imprescindível salientar a próspera evolução da participação da indústria nesse indicador econômico.

Conforme é possível observar no gráfico disposto na Figura 5, a participação do setor industrial, acompanha o ritmo de crescimento da taxa de crescimento do PIB total, ou seja, manifestando crescimento expressivo na segunda década dos anos 2000. Essa tendência de crescimento também é acompanhada pelo aumento significativo da população, no mesmo período.

A curva ascendente da indústria (amarelo), é acompanhada pelo o valor adicionado bruto dos serviços (cinza), enquanto os valores referentes a participação da agropecuária e administração, defesa, educação e saúde (públicas) e seguridade social, apresentam menor interferência diante do quadro geral.

Figura 5 - PIB Município de Araquari



Elaborado pela autora. Fonte: Ministério da Economia (BRASIL, 2019).

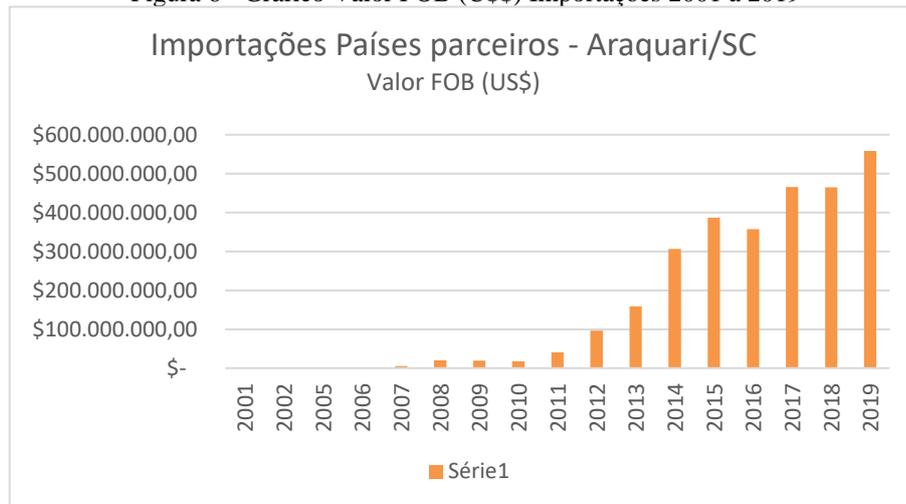
Entre os produtos que compreendem a maior parcela das exportações estão derivados das atividades madeireiras, fios e filamentos sintéticos e produtos laminados metálicos. Enquanto as importações, é em sua maior parte voltada a automóveis, acessórios para veículos e máquinas e aparelhos elétricos.

## 5.1 COMÉRCIO EXTERIOR

A maior complexidade da economia de Araquari/SC nos anos 2000 é manifestada tanto no PIB, conforme analisado no item anterior, quanto na movimentação de importações e exportações a seguir.

A seguir, a evolução do valor (US\$) de importações realizadas de países parceiros para Araquari/SC no período de 2001 a 2019, é apresentado no gráfico. Novamente a tendência de crescimento, evidenciada após 2010 torna-se visível, embora todos os indicadores aqui discutidos estejam correlacionados.

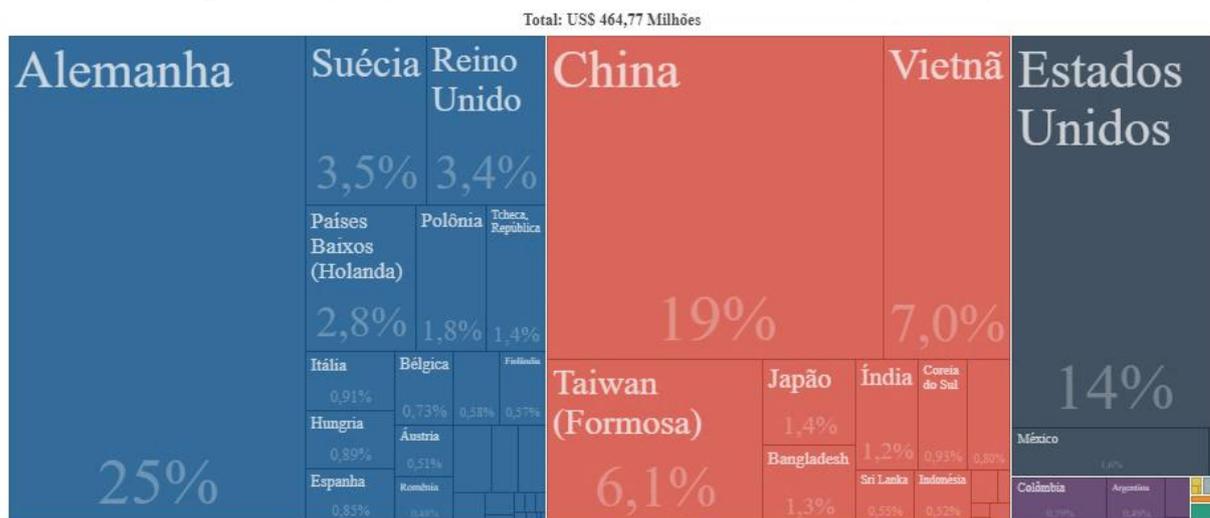
Figura 6 - Gráfico Valor FOB (US\$) Importações 2001 a 2019



Elaborado pela autora. Fonte: Ministério da Economia (BRASIL, 2019).

O Ministério da Economia mantém uma plataforma virtual denominada Comex Stat, nela, são disponibilizados dados oficiais do comércio exterior brasileiro. Comex Vix é um visualizador de informações integrado a plataforma Comex Stat, dele foram obtidas informações referentes as atividades de importação e exportação realizadas no ano de 2018 em Araquari/SC.

Figura 7 – Importação Anual 2018 - Países Parceiros - Município: SC-Araquari



Print screen Visualizador Comex Vix. Fonte: Ministério da Economia (2018).

Em 2018 as importações realizadas de países parceiros com destino a Araquari somaram um total de US\$ 464,77 milhões. Na Figura 7, é possível observar a participação dos cinco principais importadores, Alemanha com 25% (US\$ 114,98 milhões), China 19% (US\$

86,41 milhões), Estados Unidos 14% (US\$ 62,89 milhões), Vietnã 7% (US\$ 32,6 milhões), Taiwan 6,1% (US\$ 28,27 milhões).

Na Figura 8 é apresentado o gráfico de participação dos principais países de destino das exportações provenientes de Araquari, em 2018. Nele, os cinco países com maior participação são: Estados Unidos com 29% (US\$ 13,55 milhões), México 16% (US\$ 7,45 milhões), Argentina (US\$ 5,44 milhões) e Malásia (US\$ 5,51 milhões) ambas com 12% e Irã com 5,8% (US\$ 2,69 milhões).

Figura 8 – Exportação Anual 2018 - Países Parceiros - Município: SC-Araquari

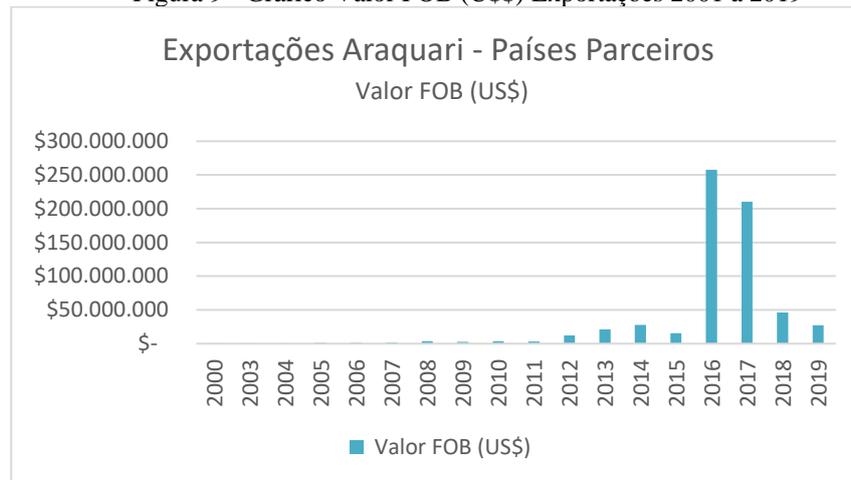


Print screen Visualizador Comex Vix. Fonte: Ministério da Economia (2018)<sup>10</sup>.

Enquanto as exportações apresentam uma curva acedente de crescimento, as exportações não obedecem ao mesmo padrão, manifestou entre 2016 e 2017 um crescimento vertiginoso, entretanto nos anos seguintes se aproximou da tendencia de crescimento vista anteriormente, conforme indica a Figura 9.

<sup>10</sup> Dados podem ser consultados na plataforma do Ministério da Economia, disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>

Figura 9 - Gráfico Valor FOB (US\$) Exportações 2001 a 2019



Elaborado pela autora. Fonte: Ministério da Economia (BRASIL, 2019).

A dinâmica econômica discutida está inserida no contexto nacional e mundial. As informações apresentadas e discutidas corroboram com a discussão teórica sobre o atual processo de desenvolvimento econômico de Araquari/SC. Dessa forma, o aprofundamento da questão abordada pode ser realizado a partir de diferentes abordagens, com base na discussão iniciada por meio do presente trabalho de conclusão de curso.

Nesse contexto, instituições educacionais como o Instituto Federal Catarinense (IFC – Campus Araquari), tem papel fundamental no fornecimento de mão de obra qualificada ao atendimento dos segmentos em desenvolvimento no município.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A economia da área de Joinville alia os pilares formados pelo: a) parque fabril estabelecido em Joinville e recentemente sendo constituído em Araquari; b) presença da Ferrovia ALL (América Latina Logística); c) Porto de São Francisco do Sul responsável por grande movimentação de grãos, produtos siderúrgicos e containers; d) proximidade ao Porto de Itapoá; e) turismo e agricultura. Até o fim do século XX, o protagonismo econômico da região era dado a Joinville e São Francisco do Sul, enquanto Araquari/SC era considerada apenas como um local de passagem entre esses dois municípios. Entretanto, a proximidade de Araquari com essas infraestruturas torna a posição do município estratégica e atrativa economicamente devido a subsídios públicos como isenção fiscal de impostos como IPTU, ISS, entre outros, bem como, a disponibilidade de terras a baixo custo ao longo das rodovias BR-101 e BR-280, disponibilidade de mão de obra qualificada e iniciativas municipais, como de incentivo à regularização fundiária (ORJECOSKI, 2018)

O posicionamento de Araquari como o primeiro na lista de municípios com maior variação populacional do estado de Santa Catarina entre os anos 2017 e 2018 pode ser relacionado a intensificação do processo de industrialização de Araquari nos últimos anos. Vale ressaltar que o crescimento demográfico já ocorria nos anos anteriores. Assim como, houve destaque na taxa de crescimento acentuada do PIB, a partir do início da segunda década dos anos 2000, as importações realizadas pelo município acompanham a mesma dinâmica. Atualmente a indústria é o setor da economia que mais gera empregos no local.

As rodovias BR-101 e BR-280 tornaram-se eixos visíveis de expansão da mancha urbana, condições de financiamento são ofertadas ativamente pelo setor imobiliário, que publiciza cotidianamente a venda de lotes industriais, assim como, os residenciais às margens das rodovias. Locais estratégicos ao estabelecimento de unidades industriais, e, portanto, em processo de valorização e especulação imobiliária. A implementação de multinacionais como a alemã BMW (Bayerische Motoren Werke) acirra esse processo, devido à valorização de espaços que antes encontravam-se vazios de estruturas urbanas.

A história do município é marcada por problemas com infraestruturas, principalmente rodoviária que ocasionam na dificuldade de locomoção e acidentes frequentes.

## 7 CONCLUSÃO

De modo geral, o estudo é dividido em três etapas com diferentes escalas de análise. A primeira delas consiste no resgate da formação econômica e social de Santa Catarina. É seguida pela apresentação da formação socioespacial do norte catarinense, juntas, essas duas etapas fundamentam a compreensão da gênese da área de estudo. Finalmente, a terceira etapa é concentrada na gênese e atuais transformações da economia de Araquari.

No decorrer do presente trabalho, foram levantados fatores de influência que direta ou indiretamente interviram na configuração do atual estágio de urbanização e industrialização do município.

O acentuado desenvolvimento do segmento industrial, diretamente ligado ao crescimento do município, é em grande parte estimulado pela disponibilidade de espaços de baixo custo para a implementação de empresas. A proximidade com estruturas como o porto de São Francisco do Sul, e, o arsenal industrial e logístico organizado em Joinville, atribuiu ao município vantagens em sua localização geográfica.

Joinville atualmente apresenta a malha urbana bem desenvolvida e pouco espaço ocioso disponível a implantação de unidades fabris, a saturação promove a necessidade de busca por alternativas nas proximidades, Araquari dispõe de requisitos ao atendimento dessa demanda.

Em diferentes bibliografias, a mobilidade urbana é mencionada como um fator limitante ao desenvolvimento econômico local, a deficiência da malha urbana promove um obstáculo ao desempenho das estruturas de transporte e logística.

Entretanto, a partir dos dados analisados torna-se evidente o acentuado crescimento da economia nos últimos anos. O processo de industrialização do município, iniciou tardiamente se considerarmos o contexto ao qual estava inserido. A proximidade com o polo industrial consolidado em Joinville e a proximidade com o porto de São Francisco do Sul, até o início dos anos 2000, não apresentavam fatores suficientes ao incentivo da economia local, que permanecia baseada na agricultura. Apenas após o início da segunda década é possível observar um relevante processo de industrialização.

Durante o período entre 2002 e 2016, o PIB apresentou uma taxa de crescimento de 2.821%. A indústria é o setor com maior valor adicionado bruto, seguida por serviços, administração e agropecuária. Enquanto a população cresceu 47,96% entre os anos de 2010 e 2018, passando de 24.810 para 36.710 hab.

## REFERÊNCIAS

ARAQUARI (Município). Lei Complementar nº 281, de 31 de julho de 2019. Araquari.

BASTOS, José Messias. Considerações sobre a urbanização do litoral catarinense. Anais do 10º Simpósio de Geografia Urbana, p. 1-8, 2007

BRASIL. Ministério da Economia. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?edicao=23414&t=resultados>. Acesso em: 15 jan. 2020.

BRASIL, Ministerio da Economia. **Plataforma Comex Vix**: Importações e Exportações por município. 2019. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Variação Populacional. 2018. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=1oiX-OinyYnG10mwm7Q4FDeLzLzLxG6bE&ll=-27.042200672647947%2C-51.11835219659184&z=9>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**: Araquari. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

BRASIL. Fundação Nacional do Índio (Funai). **Terras Indígenas**. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas>>. Acesso em: 20 jan. 2020. FUNAI 2020, <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas>

CABRAL, Elisa Bezerra et al. Estudo geográfico do porto de São Francisco do Sul e do terminal de Itapoá-SC. 2011.

CONSUL. **Quem é a Consul**. Disponível em: <<https://www.consul.com.br/sobreaconsul/>>. Acesso em: 6 jan. 2020.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI). **Shape**. Brasília, DF, [2018]. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/shape>. Acesso em: 10 nov. 2019.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Quadros Geográficos: uma forma de ver e pensar. **Bertrand Brasil**, p. 7-61, 2017.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). Mapa Temático e Dados Geoestatísticos das Unidades de Conservação Federais. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/geoprocessamentos/51-menu-servicos/4004-downloads-mapa-tematico-e-dados-geoestatisticos-das-uc-s>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Sítios Georreferenciados**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1227>. Acesso em: 10 nov. 2019.

LEI COMPLEMENTAR N°523, de dezembro de 2010. Florianópolis, 17 de dezembro de 2010. Disponível em: [http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2010/523\\_2010\\_Lei\\_complementar.html](http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2010/523_2010_Lei_complementar.html)

MAMIGONIAN, Armem. Atualidades geográficas: vida regional em Santa Catarina. Revista Orientação, São Paulo, v. 2, p.35-38, 1964.

MAMIGONIAN, A. Estudo geográfico das indústrias de Blumenau. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE/CNG, n. 3, v. 27, 389-481, julho/setembro de 1965.

MAMIGONIAN, Armen. Indústria de Santa Catarina. **Santa Catarina: Sociedade e Natureza. Relatório parcial de pesquisa apresentado ao CNPq, Florianópolis**, p. 05-29, 2000.

MAMIGONIAN, Armen. A escola Francesa de Geografia e o papel de A. Cholley. **Cadernos Geográficos**. Florianópolis, Maio de 2003.

ORJECOSKI, Lis Graziela. TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE ARAQUARI (SC). 128 f. Dissertação de Mestrado. Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2018.

PELUSO JÚNIOR, Victor. **Aspectos Geográficos de Santa Catarina**. Florianópolis: Editora Ufsc, 1991. 288 p.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. A particularidade do quadro urbano do litoral catarinense no processo de urbanização do Sul do Brasil. In: PEREIRA, Elson Manoel; DIAS, Leila Chistina Duarte (Org.). **As cidades e a urbanização do Brasil**. Florianópolis: Insular, 2011. p. 251-268.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral; VIEIRA, Maria Graciana Espellet de Deus. Gênese da formação econômica e social. In: SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO. DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E CARTOGRAFIA. **Atlas geográfico de Santa Catarina: população - fascículo 3**. Florianópolis: Ed. da Udesc, 2018. Cap. 1. p. 18-33. Disponível em: <http://www.spg.sc.gov.br/visualizar-biblioteca/acoes/mapas/-2/1251--451/file>. Acesso em: 4 fev. 2020.

ROCHA, Isa de Oliveira et al. Industrialização de Joinville (SC): da gênese às exportações. 1994.

SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método, Boletim Paulista de geografia, nº 54, 1977.

TIGRE. **História da Família Hansen.** Disponível em: <<https://www.tigre.com.br/memoria-tigre/historia-da-familia-hansen>>. Acesso em: 6 jan. 2020.

TUPY. **História:** os primeiros anos. Disponível em: <<http://www.tupy.com.br/portugues/empresa/historia.php>>. Acesso em: 6 jan. 2020.

WEG. **História:** Experiência e determinação que se transformam em conquistas. Disponível em: <<https://www.weg.net/institucional/BR/pt/history>>. Acesso em: 6 jan. 2020.